

2

high voltage

Malcolm colocou um anúncio no *Sunday Morning Herald* de Sydney e recrutou o baixista Larry Van Kriedt e o ex-baterista dos Masters Apprentices, Colin Burgess. Por coincidência, o vocalista Dave Evans tinha acabado de sair da mesma banda de Malcolm e, quando viu o anúncio, que não identificava o ex-colega, telefonou para o número ali indicado. Ficou mais do que surpreso quando foi Malcolm quem atendeu.

Dave Evans também crescera num ambiente musical. Nascido em Carmarthen, País de Gales, sua família igualmente havia imigrado para a Austrália. Dave cantava em apresentações e no coral da escola. Adolescente, ouvia Rolling Stones, Kinks e Beatles. Quando começou a participar de bandas, gostava de Led Zeppelin, Free e Deep Purple. Há quem diga que Dave fora contratado mais por sua aparência do que pelo talento. A moda na época era o glam rock¹ e Dave definitivamente tinha os atributos necessários.

A nova banda de Malcolm começou a ensaiar num conjunto de escritórios em Newtown, na esquina da Wilson Street e Erskineville Road. Quando a banda de Angus terminou, Malcolm perguntou aos rapazes se seu irmão poderia fazer um teste. Dave se lembra de Malcolm ser muito cuidadoso e perguntar primeiro, em vez de simplesmente comunicar que o irmão estava entrando no grupo. Originalmente, Malcolm havia planejado acrescentar teclados, mas mudou de ideia e preferiu uma segunda guitarra. Assim que Angus entrou na banda, ele e Malcolm revezariam – por algum tempo – entre guitarra base e solo.

¹ Glam rock (também conhecido como glitter rock) foi um estilo de música criado na Inglaterra no final dos anos 1960 e início dos anos 1970. A marca registrada de seus adeptos era o visual extravagante, com muitos cílios postiços, purpurinas, saltos altos, batons, lantejoulas, paetês (N. E.).

Depois de discutirem alguns nomes para a banda, quase se resolveram por Third World War [Terceira Guerra Mundial]. Margaret, a irmã deles, teve uma ideia melhor, ao ler a inscrição AC/DC² atrás de sua máquina de costura. Algumas fontes garantem que era um aspirador de pó, mas eu fico com a máquina de costura, já que Margaret faria alguns dos primeiros uniformes de estudante de Angus. Embora numa entrevista com Dave Evans, o escritor Peter Hoysted tenha observado, num artigo para a *Axs Magazine*: "Malcolm diz que era um aspirador, e que foi sua cunhada Sandra, esposa de George, quem sugeriu o nome".

Independentemente de quem tenha dado a ideia, eles concordaram com o nome AC/DC porque sugeria força e eletricidade. Mesmo assim, durante anos a banda teve que desfazer a teoria de que havia uma preferência bissexual dos integrantes da banda. Malcolm me disse um dia que a primeira vez que se deu conta de uma conotação sexual do nome da banda foi quando um taxista lhe perguntou se era isso mesmo. Ele reagiu na hora: "O quê? O que você quer? Arrumar briga?". Se você pensar em como essa banda ama as mulheres, a mera sugestão parece cômica.

A primeira aparição profissional do AC/DC foi num pequeno clube chamado Chequers, no número 79 da Goulburn Street, em Sydney, na véspera de Ano Novo de 1973. Boa parte do show incluía covers de Chuck Berry, Stones, Free e Beatles. Dave Evans se lembra de terem sido muito bem recebidos: "Desde o primeiro show no Chequers, o público reagiu à energia da banda, que não parou mais desde a palavra 'vai' e na verdade foi se intensificando conforme fomos chegando ao fim do show. Nossa atitude era totalmente *matadora* com o público, e essa é até hoje a atitude do AC/DC".

As gracinhas de Angus no palco eram encorajadas por George. Uma noite, quando ainda tocava no Tantrum, ele tropeçou na própria guitarra e caiu. Em vez de se levantar, Angus aproveitou o efeito e começou a rodar deitado no palco, soltando urros de dor com sua guitarra. Foi o único aplauso que receberam naquela noite. Quando George ficou sabendo disso, sugeriu que Angus incorporasse a performance como parte de seu número.

Sua incapacidade de ficar parado está relacionada à forma como ele sente a música. Ele simplesmente não aguenta permanecer estático no lugar quando está tocando. Angus diz que é um péssimo guitarrista quando não pode andar enquanto toca. Uma vez ele declarou a Jim Miller da *Newsweek*: "O público australiano bebe muito... Então eu costumava pular nas mesas, fazia

2 Em inglês, "AC/DC" é abreviação do termo de eletricidade "*alternating current/direct current*" - corrente alternada/corrente direta (N. E.).

qualquer coisa para que parassem de beber por 10 segundos. Eles começavam a atirar latinhas de cerveja e eu pensava 'continuem!', e foi assim que tudo começou".

A irmã deles, Margaret, sugeriu que ele usasse seu uniforme de estudante, lembrando-se de quando ele chegava da escola e ficava sentado no quarto tocando sua guitarra por horas a fio, sem ao menos trocar de roupa. Angus explicou o plano original em 1982 para a revista *Circus*: "O uniforme era para ser usado uma vez só. O baterista da minha antiga banda me convenceu a fazer alguma coisa extravagante, então resolvi me vestir como um menino de escola. A ideia era ser um virtuose de nove anos que tocaria uma única vez, deixaria todo mundo boquiaberto e depois desapareceria na obscuridade. Eu teria virado uma lenda. Mas aí eu continuei fazendo isso. Agora... bem... sou obrigado a fazer sempre".

Usar o uniforme da escola começou como uma brincadeira e se tornou uma marca registrada internacional. Tente pensar em outro objeto cotidiano e inanimado que esteja tão intimamente ligado a uma banda de rock. Obviamente, instrumentos e roupas do Kiss não contam!

Apresentando-se nos clubes de Sydney, Larry Van Kriedt tocava também saxofone enquanto Malcolm fazia o baixo. Em fevereiro, foram para os estúdios da EMI para gravar seu primeiro *single*, "Can I Sit Next to You Girl", com "Rockin' In the Parlour" no lado B. George e Harry foram os produtores, com George gravando a parte do baixo e Malcolm na guitarra solo em "Can I Sit Next to You Girl". Uma semana depois, o baterista Colin Burgess teve um colapso no palco do Chequers, provavelmente por beber demais, e foi despedido imediatamente. O irmão mais velho, George, mais uma vez os salvou e tocou bateria na segunda entrada do show. Pouco depois, seria a vez de Larry Van Kriedt também deixar a banda.

Quando Malcolm foi chamado para o lugar de guitarrista da banda Jasper, ele logo pediu que o baterista deles, Noel Taylor, e o baixista Neil Smith entrassem para o AC/DC. Em março eles se mudaram para o hotel Hampton Court de Sydney, onde tocariam quatro noites por semana. Continuaram fazendo o maior número de shows que conseguiam, inclusive abrindo para o Sherbet em Newcastle. Depois de apenas seis semanas na banda, Noel Taylor e Neil Smith foram dispensados por não terem se adaptado à banda. Pode-se imaginar que fazer a sessão rítmica do AC/DC não seja nada fácil. Quando a banda se apresentou no Victoria Park com a banda Flake, Malcolm imediatamente contratou o baterista Peter Clack e o baixista Rob Bailey.

Entre Colin Burgess e Peter Clack, houve ainda a passagem de dois bateristas pela banda: Ron Carpenter e Russell Coleman. Os dois não ficaram muito

tempo na banda, tanto que Dave Evans se lembra de Ron Carpenter, mas não de Russell Coleman e ele esteve lá! Por sorte, sempre que o AC/DC ficava sem baixista, lá estava George para preencher a vaga. Isto é, quando não estava no estúdio com Harry Vanda revolucionando a cena musical australiana.

George e Harry tinham andado muito ocupados trabalhando com seu ex-vocalista, Stevie Wright, que lutava contra uma dependência pesada de heroína ao mesmo tempo em que estrelava uma produção de *Jesus Christ Superstar*. (Aí está uma ideia que deve arrepiar todos os crentes: Jesus interpretado por um viciado.) Stevie estava gravando seu disco *Hard Road* nos estúdios da EMI e Malcolm foi chamado para colaborar com as guitarras em algumas faixas. O disco trazia o *single* de sucesso "Evie". Mais tarde, quando a banda de Wright fez um show gratuito na Sydney Opera House, no dia 26 de maio de 1974, diante de 2500 pessoas, o AC/DC foi chamado para o show de abertura. Dez mil fãs tiveram que ficar de fora. A banda de Wright naquela noite incluía Malcolm na guitarra, assim como Harry Vanda e George Young. Depois do show, o AC/DC foi procurado pelo ex-líder do Sherbet, Dennis Laughlin. Ele havia adorado a banda e assinou imediatamente com eles para ser seu primeiro agente.

A apresentação do AC/DC atraiu a atenção de uma publicação local, a *GoSet*, que noticiou: "O AC/DC abriu o show e mostrou que são uma força considerável. Eles fazem um rock inteligente, acrescentando ideias próprias a clássicos preferidos do público, como 'Heartbreak Hotel' e 'Shake, Rattle and Roll'". Citava ainda as guitarras de Malcolm e Angus e comparava Dave a seu ídolo de adolescência, David Cassidy.

Em junho, oficialmente, o AC/DC assinou um acordo com a Albert Productions para distribuição através da EMI. No dia 22 de julho, "Can I Sit Next to You Girl" e "Rockin' In the Parlour" eram lançadas na Austrália. O *single* foi também lançado na Nova Zelândia pelo selo Polydor. Logo tornou-se um sucesso regional em Perth e em Adelaide e acabou alcançando o Top 5. O disco recebeu críticas entusiasmadas: "Começa com balas de borracha, logo vem uma estrutura de acordes fortes cheia de energia e inclui efeitos dinâmicos incríveis - como pura distorção ecoando de canal em canal, depois sumindo enquanto uma guitarra rítmica como uma metralhadora surge, crescendo até uma explosão poderosa quando eles gritam o título várias vezes. Enfim, um disco arrebatador".

O país inteiro viu pela primeira vez o AC/DC numa tela quando um clipe da banda tocando ao vivo no auditório do Last Picture Show em Cronulla foi levado ao ar no *GTK* (na época, o único programa de rock da televisão australiana). Embora Peter Clack e Rob Bailey não tivessem tocado nas gravações de "Can I Sit Next to You Girl", eles aparecem no filme.

Dave se lembra de "Can I Sit Next to You Girl" subindo nas paradas e de escutá-la no rádio todos os dias a cada duas horas. A adoração dos fãs foi "uma coisa nova e excitante". Por sorte, George tinha muita experiência com os perigos do estrelato do rock. Tivera seu sonho realizado e vira-o se desmanchar em pedaços. Ele obrigou o AC/DC a permanecer fiel a suas raízes, um sentimento que eles levaram a sério e jamais esqueceram.

Durante algum tempo, o AC/DC experimentou diversas opções de guarda-roupa. Além do uniforme de estudante, Angus chegou a se vestir de Homem-Aranha, Zorro e um Super A(ngus) completo, incluindo uma réplica de cabine telefônica. Depois de ficar preso na cabine durante uma apresentação, a ideia foi descartada. Por um período, o baterista se vestiu de Arlequim, Malcolm de piloto e o baixista foi um policial de motocicleta. Dave ficou com o que sabia melhor e continuou como um deus do rock. Agora sabemos de onde o Village People tirou suas ideias. Lembrando-se do conselho de George, eles acabaram abandonando as fantasias, exceto, é claro, o uniforme de Angus.

Além de tocar nos clubes de Sydney, Melbourne, Adelaide e Perth, o agente Laughlin conseguiu para eles apresentação na abertura de um show de Lou Reed, em agosto, durante a turnê australiana. O grupo passou boa parte do tempo – quando não estava em cena – viajando na traseira de um caminhão. Dave se lembra, com afeto: "Passávamos por cidades ou vilas. Levava cerca de 12 a 14 horas de Sydney a Melbourne, dependendo do clima. Quando fomos de carro de Adelaide a Perth, levamos dois dias. Não havia muito bom humor, na verdade. Conseguíamos ver o campo de passagem e, é claro, há lugares muito bonitos no interior da Austrália, mas tínhamos uma agenda e precisávamos continuar dirigindo".

A coisa mais engraçada que aconteceu com Dave enquanto fazia parte da banda foi revelada a Brian Coles, em *Electric Basement*, em setembro de 2000. "Lembro que caí do palco na Sydney Opera House", ele recorda. "Era um show beneficente e estava lotado, milhares de pessoas ficaram do lado de fora e não conseguiram entrar. Eu me desequilibrei na beira do palco e fiz parecer que havia pulado de propósito. Você não acredita: bem no meio da primeira fileira havia uma cadeira vazia e eu rodei e caí sentado nela, e fiquei assistindo ao show com a plateia durante o solo de Angus. Depois pulei de volta no palco a tempo da minha deixa para o vocal. As pessoas me cumprimentaram pela grande performance, mas agora posso revelar a verdade."

O show mais bizarro do AC/DC foi durante o casamento de um amigo. O irmão da noiva era amigo da banda e sempre emprestava o equipamento de som quando eles precisavam. A banda achou muito divertido quando descobriram que fariam o show num quintal, sem palco. Dave contou a Hoysted,

da revista *AXs*, em outubro de 1998: "Montamos um repertório – um pouco de Chuck Berry, um pouco de Rolling Stones – as coisas que a gente tocava. O pai da noiva veio falar comigo e perguntou se tocávamos 'Zorba, o Grego'. E eu falei: 'Cara, a gente é uma banda de rock. De jeito nenhum'. Aí o Malcolm disse: 'Um minuto'. Ele saiu e ensaiou um pouco, tudo de ouvido. O cara era bom desse jeito. Aí o Malcolm voltou: 'Fala para ele que sim, vamos tocar'. A banda tocou seguindo o Malcolm. Foi só instrumental, então fiquei livre. Saiu bom. Arrasamos. Os convidados do casamento dançaram e gritaram quando acabou. Acho que todos se lembram desse dia. A única vez na vida que o AC/DC tocou 'Zorba, o Grego'". Nossa, quem não gostaria de ter uma gravação rara dessas?

No outono de 1974, o AC/DC estava procurando outro vocalista. A tensão vinha aumentando com Evans, que sempre saía de cena quando a banda improvisava levadas de blues. Malcolm e Angus achavam que a banda ficaria melhor sem ele. Quando faziam de dois a quatro shows por dia, a voz de Dave sumia e Dennis Laughlin, o agente deles, entrava no seu lugar. Mais do que isso, achavam que a imagem *glam* dele contrastava demais com o resto da banda. Uma briga de socos entre Dave e Dennis foi a gota d'água.

Vince Lovegrove conhecera George Young quando a banda dele abriu um show do Easybeats. Lovegrove ainda mantinha contato com George quando ouviu dizer que o AC/DC estava procurando outro vocalista e recomendou Bon Scott. Vince e Bon tinham dividido o vocal na banda The Valentines e Vince estava ajudando Bon, arranjando-lhe trabalhos enquanto ele se recuperava de um acidente de moto quase fatal. Quando George deu a notícia a Malcolm e Angus, eles acharam Bon velho demais para o posto, considerando seus 28 anos uma eternidade. Ele era nove anos mais velho que Angus.

Quando Bon os assistiu ao vivo pela primeira vez em Adelaide, teve certeza de que era a pessoa certa para a banda. Muita gente já escreveu que ele era o motorista ou *roadie* da banda, provavelmente porque ele dirigia quando saía com eles e levava Angus para passear em seu Holden de 90 dólares. O próprio Bon explicaria como foi sua contratação, no documentário *Let There Be Rock*: "Eu conhecia o agente deles. Nunca tinha ouvido a banda. Nem nunca tinha ouvido falar em AC/DC, e o agente deles disse: 'Fique aí', e a banda entrou em dois minutos, e vi aquele carinha, de uniforme escolar, enlouquecido, e morri de rir. E continuo rindo até hoje. Aproveitei a oportunidade para explicar para eles que eu era muito melhor do que o sujeito que estava cantando com eles. E então eles me deram uma chance de provar o que eu estava dizendo, e lá estava eu".

Lovegrove contou a *No Nonsense*, em maio de 1999: "Um dia Malcolm me disse que iriam trocar de vocalista e me perguntou se eu conhecia alguém. Disse que conhecia, que era o Bon, e que eu o apresentaria naquela noite em que eles estavam tocando. Eles disseram que Bon era muito velho, que eles queriam alguém mais jovem. Falei para o Malcolm que o Bon era mais roqueiro do que eles, que ele os deixaria no chinelo. Quando falei com Bon, ele disse que tinha achado a banda muito jovem, que eles não seriam capazes de tocar rock para valer nem que a vida deles dependesse disso.

"Depois do show fomos todos para a casa de Bruce Howe para uma *jam*. Ele era o baterista do Fraternity e ficaram tocando Chuck Berry até de madrugada. Valeu a pena. No dia seguinte, Bon voltou para casa, fez suas malas e disse que ia para Sydney tocar com o AC/DC. Sentou no banco de trás do carro alugado, eles foram no banco da frente. Demos adeus e foi assim. Nascia uma lenda".

Para a sorte de Bon, ele esperou para juntar-se oficialmente à banda depois que completassem uma temporada de seis semanas, acompanhando um travesti, Carlota, na discoteca Beethoven, de Perth. A primeira aparição de Bon com a banda na verdade foi mais uma *jam session* no Pooraka Hotel. O AC/DC pediu para Dave sair depois do último show em Melbourne e a estreia para valer de Bon com a banda foi no Brighton-LeSands Masonic Hall, em Sydney, no dia 5 de outubro de 1974. Não houve ressentimentos entre Dave e Bon. Depois disso, Dave encontrou-se com Bon diversas vezes. "Nós nos cumprimentamos, desejamos sorte um para o outro, e não houve nenhuma animosidade entre nós."

Dave contou ao *Rock-E-Zine*, em setembro de 2000: "A princípio fiquei chocado, assim como a plateia de Sydney, que era de fãs meus, mas Bon fez seu próprio personagem de modo brilhante com a banda e se mostrava afável com seu jeito atrevido e sempre parecia ter um brilho nos olhos. Também sua voz era única e possuía uma qualidade incomum. Algumas de minhas canções favoritas do rock são cantadas por Bon". Dave continuou sua carreira e obteve sucesso com a banda Rabbit, que estourou com a música "Too Much Rock n' Roll".

Angus se lembra do primeiro show de Bon com a banda: "No primeiro, nosso ensaio foi só ficar sentado uma hora antes, lembrando de todos os rocks que a gente conhecia. Quando chegamos lá, Bon secou umas duas garrafas de bourbon com drogas, cocaína, *speed* e falou: 'Certo, estou pronto', e estava mesmo. Estava pronto para briga. Houve uma transformação instantânea e ele começou a correr e a gritar para o público. Foi um momento mágico". Os irmãos afetuosamente apelidaram-no de Bon, o "velho".

Logo que Bon entrou na banda, o AC/DC saiu numa turnê de dois meses pela Austrália. Eles trocaram também de agente, deixando Dennis Laughlin e contratando Michael Browning. Estavam insatisfeitos com o modo como Laughlin vinha lidando com a banda e com suas finanças. Quando o dinheiro estava curto, ele tentava pagar a banda com bebida, cigarros ou outras substâncias ilícitas. Esse tipo de tratamento havia, às vezes, funcionado para boa parte da banda, mas não com Angus, que não bebia nem se permitia fumar nada além de cigarros.

Browning era o agente do Hard Rock Cafe, em Melbourne, não confundir com a hoje famosa rede de restaurantes. Havia sido antes agente do astro do rock australiano Billy Thorpe e de sua banda, The Aztecs. Ele desistira, no entanto, depois de tentar por cinco anos fazer Billy estourar no resto do mundo. George foi a Melbourne para se encontrar com Michael e ficou impressionado com sua visão do futuro da banda. Sua capacidade de liderança catapultaria o AC/DC para além da Austrália e direto na cena internacional.

Chris Gilby, o diretor de promoções da Alberts de 1973 a 1977, disse numa entrevista para a *No Nonsense*, em agosto de 2001: "Michael era de fato um visionário que enxergou a promessa da banda e o modo de convencer as pessoas. Ele era mesmo o cérebro por trás da banda no começo. Acho que ele foi muito importante na entrada de Bon na banda... Francamente, quando Bon entrou na banda e começou a escrever aquelas letras que pareciam *graffiti* comecei a achar que ali estava uma banda que poderia chegar a algum lugar. Bon era um sujeito sensacional que tinha uma atitude incrível e uma grande presença de palco – um comunicador fantástico". Com gigantes como Led Zeppelin e Black Sabbath dominando o mundo do rock, a atitude do AC/DC de fazer um rock para chacoalhar o esqueleto em meados dos anos 1970 foi uma lufada de ar fresco – ou um trago num cigarro – dependendo de onde você estivesse.

Um dos locais mais importantes para a banda era o Hard Rock Cafe, onde tocavam toda semana nas noites *gays*. Isto deve ter contribuído para o fato de que a sexualidade deles fosse sempre questionada, devido ao nome da banda. Mas, contanto que estivessem tocando diante de uma plateia, para eles não importava. Malcolm se lembra das noites *gays*: "Mulheres declaradamente bissexuais vinham e mostravam seus vibradores. Usavam camisetas com furos por onde saíam os seios. Era demais". Tão apropriado para um ex-funcionário de fábrica de sutiãs, não é mesmo?

Em novembro, ficaram dez dias em estúdio para gravar seu primeiro álbum. As faixas eram: "Baby, Please Don't Go" (cover de Muddy Waters), "She's Got Balls", "Little Lover", "Stick Around", "Love Song" e, com Mal-

colm na guitarra solo, "Soul Stripper", "You Ain't Got a Hold On Me" e "Show Business". "She's Got Balls" [Ela tem colhões] era aparentemente uma homenagem à ex-mulher de Bon, Irene, que não ficou nada contente com isso. *Acho que ela não deve ter gostado quando a letra diz: "Ela gosta de se arrastar no chão, minha mulher, de engatinhar no chão. Ninguém precisa dizer a ela o que fazer com um cara"*.

Quando o amplificador de Angus pifou e começou a soltar fumaça durante uma sessão de gravação, George acenou enlouquecido para ele da sala de controle, para que continuasse a tocar. Quando se ouve a energia em estado bruto imortalizada no primeiro disco deles, quase se pode sentir o cheiro da fumaça! A capa do lançamento australiano tinha um desenho de um gerador de energia atrás de uma cerca de arame farpado, em meio a latas de cerveja vazias. Para aumentar o desacato, incluído na imagem, havia um cachorro se aliviando. Mais do que apropriadamente, eles chamaram o disco de *High Voltage*, alta voltagem.

Numa edição de 1992 da *Metal CD*, Malcolm declarava: "Na época a gente nunca entrava no estúdio com mais do que um riff. Na verdade, a gente achava que um riff era uma música. Por sorte, tínhamos produtores ali para transformar riffs em canções, e tem sido basicamente assim. Na época a gente não sabia nada além disso".

George acabou tocando baixo e o baterista Tony Kerrante fez a bateria na maioria das faixas. Os bateristas Peter Clack e John Proud, que tocavam no disco da Marcus Hook Roll Band, aparecem em uma faixa cada um.

O AC/DC começou o Ano Novo tocando no Festival Hall, em Melbourne. Há uma ótima foto de Bon em cena, sem camisa e usando um avental de cetim vermelho. *Meu Deus, eu perdi os anos setenta!* Por sugestão de Michael Browning, o AC/DC havia se transferido para Melbourne e se mudara para uma casa no número 6 da Lansdowne Road, no bairro de East St. Kilda. Cinco músicos: bonitos, solteiros e prontos para arrebatam o mundo. Todos estavam na faixa dos vinte anos, exceto Angus, que tinha 19. Anos mais tarde, Malcolm diria que viver juntos naquela casa foi um dos períodos mais felizes da vida deles... e também dos mais loucos.

Aparentemente, havia dois tipos diferentes de mulheres fãs do AC/DC ou, como alguns diriam, *groupies*. Havia as amigas, como Trudy Worme, que a mãe deixava de carro na casa deles domingo à tarde para ela preparar o jantar. Fora de casa pela primeira vez, Angus e Malcolm tinham saudades da comida da mãe. Trudy fazia também o bolo de chocolate favorito de Angus.

E havia as outras meninas que queriam mais do que simplesmente cozinhar para eles. Evidentemente, muitas criaturas adoráveis e femininas pas-

saram por ali. Tantas que foi daí que Bon tirou a inspiração para a música "The Jack" [Gonorreia]. Um dia Bon contou: "A história é a seguinte, a gente morava junto numa casa em Melbourne. E tínhamos umas vinte garotas que ficavam lá em casa e serviam a banda, serviço completo. Então a banda inteira pegou gonorreia. E um dia o Malcolm falou: 'Por que não fazemos uma música sobre isso?' E então escrevemos naquela tarde mesmo e tocamos à noite e durante a parte calma no meio eu saía e apontava para todas as meninas, saca? 'Ela tem gonorreia' e 'Ela tem gonorreia' e por aí foi. E todas elas saíram correndo pela porta. Foi bem engraçado, na verdade".

Devido à promiscuidade da banda, houve até uma terrível praga de chatos ("*crabs*") que chegaram a aparecer até no carro da banda! Claro, no futuro a banda atribuiria a culpa desses piolhos pubianos aos *roadies*. Deve haver uma regra tácita no mundo do rock: "Se perguntarem, coloque a culpa nos *roadies*". Esse dilema médico, ou sexual, se você preferir, inspirou Bon a escrever a música "Crabsody In Blue". Sua brincadeira com a clássica "Rhapsody In Blue". *E Bon era um sujeito clássico, isso eu posso dizer*. Os rapazes ficaram tão ocupados se limpando que dizem até que chegaram a ter um atendimento especial na clínica da cidade. Se a frase "sexo, drogas e rock n' roll" não nasceu ali, pelo menos foi passada para as futuras gerações poderem gozá-la, e gozar de novo... *Eu sei, não consegui evitar...*

Assim que contrataram Bon Scott, os irmãos Young encontraram a pessoa ideal para eles. O amor de Bon pela vida e por tudo o que tinha importância apareceria em cena. Ele adorava cantar, dar risada, beber, tocar e viver como um roqueiro. As experiências sexuais inspirariam boa parte de suas letras, isto quando não estava escrevendo sobre a estrada, difícil e contra o vento, para se tornar um astro do rock. O uso que Bon fazia do duplo sentido era às vezes genial e seu magnetismo e carisma pessoal hoje são uma lenda. "O velho" tinha vivido algumas vidas antes de se juntar ao AC/DC. E ele mal sobreviveria o suficiente para nos contar sobre elas.

3

cantor de rock

Ronald Belford Scott foi apelidado de "Bonny Scotland" [Escócia Esquelética ou Ossuda] quando imigrou para a Austrália em 1952. Assim como os Young, Bon era escocês. "Bonny" era como as crianças o chamavam até ele ficar mais velho, e então diminuíram para Bon. Uma vez ele explicou: "Meus novos colegas de escola começaram a me azucrinar quando ouviram meu sotaque escocês. Teria que aprender a falar como eles em uma semana, se quisesse sair ileso. Claro, eu nem reparava. Ninguém conseguia me colocar no trilho, e isso só me fez mais determinado a continuar falando do meu jeito. Foi assim que nasceu o meu nome, saca? O Escocês Esquelético [The Bonny Scott]".

Ele nascera de Charles (Chick) Belford Scorr e Isabella (Isa) Cunningham Mitchell, às 23h30 do dia 9 de julho de 1946, na maternidade Fyfe Jamieson em Forfar Kirriemuir, que fica nas encostas de Cairngorms, no condado de Angus. Mesmo local onde nasceu J. M. Barrie, o autor de *Peter Pan*.

O avô de Bon, Alec, havia aberto uma padaria ali em Bank Street em 1920. Dois anos depois, o pai de Bon, Charles, nasceu. Chick, como era conhecido, originalmente queria ir para o mar mas foi estimulado a aprender o ofício de padeiro com seu irmão George. Mais tarde, ele se alistaria nas milícias civis [Citizen Military Forces (CMF)]. Quando estourou a Segunda Guerra Mundial, Chick, aos 22, foi um dos primeiros a partir, servindo o exército como padeiro.

Lotado em Kirkcaldy, um porto marítimo perto de Edinburgh, Chick conheceu sua futura esposa, Isa. Os dois adoravam música e se conheceram dançando. Casaram-se em 1941. Dois anos depois, Isa deu à luz seu primeiro

filho, Sandy, que Chick jamais conheceria. O bebê morreu com nove meses de vida enquanto Chick estava na guerra.

No primeiro dia de 1945, Chick foi dispensado do exército e ele e Isa se mudaram para Roods, Kirriemuir. O pai de Chick comprou para eles uma primeira casa e Chick se tornou membro da companhia amadora de operetas e da banda de gaita de foles de Kirriemuir.

Quando menino, Bon – ou Ronnie – como sua mãe o chamava, aprendeu a andar sozinho e, uma vez na escola, nunca mais voltaria direto para casa no final do dia. Isa sempre precisava ir atrás dele. Quando se interessou por música, nada o fez mudar de ideia. Adorava bateria e costumava praticar com latas de biscoito e uma tábua de cortar pão. Todo sábado à noite, quando a banda de gaita de foles do pai marchava pelo centro da cidade, Bon ia junto com eles.

Bon adorava a banda de gaitas, embora depois tenha abandonado o *kilt*. Como disse sua mãe: “Quando ele fez 17, recusou-se a usar o saíote”. Exceto uma vez, anos mais tarde, quando apareceu cantando no AC/DC, no programa *Countdown* da televisão britânica, usando trancinhas e um vestido de estudante. Embora tenha ficado uma gracinha, sua escolha de guarda-roupa causou furor.

Em 1949, a família daria as boas-vindas ao terceiro filho, Derek. Àquela altura, hordas de escoceses em busca de uma vida melhor imigraram para a Austrália. Em 1951, a irmã de Isa e a família foram embora para Melbourne. Um ano depois, Chick, Isa e os meninos foram também. Bon tinha 6 anos. Instalaram-se na casa da irmã de Isa e depois encontraram uma casa só para eles na mesma rua, em Sunshine, subúrbio de Melbourne. Matricularam Bon na escola primária de Sunshine e desde o primeiro dia ele passou a tocar tambor quando iam marchando de manhã para a escola.

A princípio Bon aprendeu flauta doce, depois tentou o piano. Mas aprender piano exigia aulas e Bon não estava interessado nisso. Tentou até o acordeom, mas voltou ao seu primeiro amor – algo para o que tinha um talento natural – a bateria.

Em 1956, o quarto filho do casal, Graeme, de 3 anos, foi diagnosticado com asma, e então a família se mudou para quase dois mil quilômetros dali, para Perth. Chick foi na frente, encontrando uma casa em Harvest Road, no norte de Fremantle, cerca de dez quilômetros distante de Perth. Conseguiu uma transferência na empresa onde trabalhava em Melbourne e imediatamente tornou-se membro da banda de gaita de foles Fremantle Caledonian Scots.

Bon foi matriculado na escola secundária em John Curtin High. Sua primeira apresentação na nova cidade foi um dueto de flauta doce com um colega de escola de 12 anos, na sede da prefeitura em North Fremantle.

Bon acompanhava também a banda de gaitas de seu pai, e às vezes tocava um tambor de apoio, participando por cinco anos como o único membro de menos de 17 anos. Pai e filho apareceriam juntos na cerimônia de abertura dos Empire Games em Perth, uma versão da comunidade britânica dos jogos olímpicos, em 1962.

Seu irmão Graeme aparece no livro de Clinton Walker, *Highway to Hell*, dizendo: "Antes de existir TV, ficávamos sentados ouvindo o rádio. Meu pai e Ron costumavam sair para ensaiar com banda de gaitas, tocando tambor. Era um grande acontecimento quando as bandas tocavam, a família toda saía para assistir, vestiam seus *kilts*, amarravam os tambores. Eu e Derek íamos atrás. Eram grandes ocasiões, coisas escocesas".

Os três irmãos desfrutavam da casa, mas respeitavam os pais. Adoravam tocar junto ao rio Swan, que ficava a poucos minutos dali. Nos últimos anos da escola, Bon ficava na beira do rio fumando e indo atrás de garotas. Quando completou 15 anos, ele abandonou os estudos.

A princípio, trabalhou dirigindo um trator em propriedades agrícolas. Depois trabalhou num barco de pesca de camarão de rio. A pesca era um trabalho duro, então Bon rapidamente saiu da água e foi aprender a ser mecânico de balanças da Avery.

Bon adorava Elvis Presley, Chuck Berry, Little Richard e Jerry Lee Lewis: foras-da-lei do rock, com uma atitude impiedosa. Seu principal interesse na vida era ser um roqueiro, não um *bodgie*. *Bodgies* podiam ser identificados pelo penteado à Tony Curtis e cardigãs. Roqueiros penteavam o cabelo todo para trás e usavam calça jeans apertada e jaquetas de couro. Eram muito inspirados no cinema americano da época, de filmes como *Sabes o que quero* [*The Girl Can't Help It*, 1956], *Balada sangrenta* [*King Creole*, 1958] e *O prisioneiro do rock* [*Jailhouse Rock*, 1957].

Quando já podia dirigir, Bon e seus amigos foram até a zona leste de Perth para fazerem tatuagens. Seu amigo Terry Henderson tinha uma com a inscrição "Morrer Antes da Desonra" e Bon fez sua primeira na barriga, logo acima da linha dos pelos. Terry e sua irmã Maureen ficaram sentados ao lado dele, enquanto as lágrimas escorriam. Ele usava calças tão justas que não conseguiria abotoar de tanta dor e teve que ficar semanas dentro de casa!

Fremantle, cheio de *bodgies* e roqueiros, não era um lugar fácil para um jovem. Se você não estava numa gangue, provavelmente iria apanhar de alguém que estava. Bon se tornara um lutador de rua, apesar de seu tamanho. Ele e os amigos ficavam no bar local, Cafe de Wheels (Café das Rodas). O que foi uma grande coincidência, porque seu outro passatempo eram rachas, ou roubar carros para dar uma volta. Roubavam gasolina também,

enquanto um ficava de olho, o outro punha a mangueira. Bon e Terry se tornaram dois dos roqueiros mais durões de Fremantle. E ficaram também conhecidos pela polícia local.

Com tudo isso, Bon ainda receberia o prêmio de Melhor Aprendiz por ser um empregado tão prestativo. Pois é, Bon era um roqueiro com consciência. No mínimo, aprendera a aperfeiçoar a imagem do menino mau que escondia um coração de ouro.

Bon e seus amigos passaram a frequentar bailes, ou "*stomps*" como chamavam, na Port Beach de Perth. Muitas vezes viram a banda The Nomads, liderada por Johnny Young, um futuro astro pop australiano. (Young é um sobrenome muito comum, sem parentesco com os irmãos Young.) Depois que eles tocavam, alguns rapazes da cidade se levantavam e cantavam. Bon era geralmente chamado pelas meninas, que ficavam loucas quando ele fazia um cover de "Blue Suede Shoes" ou de "Long Tall Sally". Parece que quem não gostava muito era Johnny Young.

Uma noite, Bon tinha ido lá fora com um garota da cidade, e, ao voltarem, ele entrou numa briga com outros meninos que também queriam "dar uma voltinha" com a garota. Quando a polícia chegou, Bon fugiu num carro. Mais tarde, ele seria preso tentando roubar gasolina. Uma notícia saiu num jornal australiano do dia 13 de março de 1963: "Um jovem de 16 anos assumiu ontem na Corte do Menor de Fremantle a culpa da acusação de oferecer nome falso e desacato à autoridade policial, tendo fugido da custódia legal, depois de praticar conjunção carnal ilícita e roubar 12 galões de gasolina. Ele foi conduzido aos cuidados do Departamento de Bem-Estar do Menor até completar 18 anos com a recomendação de que seja mantido numa instituição de segurança máxima. Foi multado em 5 libras e deve comparecer diante da sentença nos próximos dois anos por conta da acusação de contato carnal".

Posso entender a parte da gasolina, mas conjunção carnal ilícita era um pouco demais, considerando que a garota saiu com Bon voluntariamente. Além disso, quantas pessoas de 16 anos nunca praticaram conjunção carnal ilícita? *Aposto que você só conseguiu pensar em poucas pessoas; eu conheço poucasíssimas.* Em vez de voltar para a casa dos pais, Bon ficou tão envergonhado que se declarou culpado e foi levado para cumprir nove meses de prisão no reformatório juvenil de Riverbank.

Embora seus pais tentassem visitá-lo, ele se recusou a vê-los. Durante todo esse tempo também não recebeu os avós que vieram de Kirriemuir. Eles voltariam à Escócia e Bon jamais tornaria a vê-los vivos. Ele sofreu atrás das grades, sempre com frio, esfregando chão ajoelhado, tentando manter-se longe de confusão. Bon passou os nove meses em Riverbank,

conforme diziam os mais íntimos, o resto da vida tentando se recuperar da experiência. Foi liberado para a família na véspera do Natal de 1963 e as acusações de conjunção carnal ilícita acabaram sendo retiradas. O oficial da condicional de Bon sugeriu que ele se alistasse nas milícias civis [Citizens Military Forces, (CMF)], mas ele foi rejeitado pela corporação. Dizem que Bon teria comentado: "Fui recusado pelo exército, porque disseram que eu era socialmente desajustado". Uma coisa que a prisão lhe ensinou foi que o rock era sua única saída. Rapidamente, ele montou sua bateria na sala da mãe e começou a trabalhar numa empresa de estoque de ovos.

Bon formou sua primeira banda, The Spektors, em 1965. Wyn Milson tocava guitarra, Brian Ganon tocava baixo, e - em alguns números - Bon trocava de lugar com o vocalista John Collins. Durante cerca de um ano, os Spektors se apresentaram todo final de semana em Perth, tocando covers do Them, dos Beatles e dos Stones. Em *Highway to Hell*, Wyn se lembraria: "O problema todo de ter uma banda em Perth na época era a pesquisa de material. Era um processo difícil porque não se podia simplesmente tocar qualquer coisa, nada de blues, ou coisas do gênero. Era preciso pesquisar muito".

Durante uma de suas muitas viagens de fim de semana, dirigindo o Falcon emprestado de seu pai para levar a bateria, Bon adormeceu no volante e bateu num poste de iluminação em Claremont, que é um distrito de Perth. Foi atendido no hospital local com cortes no rosto e o único passageiro, o baixista Brian Gannon, sofreu cortes e uma concussão. Estranhamente, nove anos depois, Bon quase morreria no mesmo trecho de estrada.

Os Spektors se tornaria uma das bandas do Top 5 e depois de terem chegado ao máximo que podiam na cena local, juntaram forças com outra banda de Perth, The Winztons, e formaram outro grupo, The Valentines. Bon contaria mais tarde: "Eu era baterista na época, e costumava tocar metade da noite bateria e o resto do tempo como cantor. O vocalista também tocava bateria - mas não tão bem quanto eu! Então recebi uma proposta dos Valentines para ser baterista. Mas eu queria cantar, então entrei na banda como vocal. Não era só porque eu queria ficar na frente - mas porque o cantor em geral pegava mais garotas". Bon estava sempre maquinando alguma coisa.

Naquela altura Bon havia largado a empresa de ovos para virar carteiro. Você consegue imaginar Bon Scott entregando as suas cartas? Isso sim seria uma coisa para contar aos netos!

Enquanto fez parte dos Valentines, Bon dividiu os vocais com Vince Lovegrove. Lovegrove apareceria no jornal local, *RAM*, comentando: "Bon

era o baterista bonitinho, com olhinhos bonitinhos, orelhas de gnomo, um nariz arrebitado, um sotaque escocês charmoso e umas quatro tatuagenzinhas óbvias. No rock daquela época, você ia longe sendo bonitinho. Nós ficamos amigos".

Como as bandas se fundiram, herdaram os dois fã-clubes e isso fez dos Valentines a maior banda do país. Lovegrove e Bon, assim como o guitarrista dos Spektors, Wyn Milson, o guitarrista Ted Ward, o baixista Brian Abbott e o baterista Warwick Findlay, tocariam em seu primeiro show grande diante de 3 mil fãs numa apresentação para os Torchbearers for Legacy nos jardins da Suprema Corte de Perth. Findlay rapidamente foi substituído na bateria por Doug Lavery e John Cooksey pegaria o baixo de Abbott.

O repertório eram covers de sucessos norte-americanos, escolhidos na discoteca de Allan Robertson, o agente da banda, que também era DJ na rádio 6KY de Perth. Logo assinaram um contrato com o selo independente Clarion Records e entraram em estúdio para gravar duas músicas, "Everyday I Have To Cry" e "I Can't Dance With You", um cover do Small Faces. O lado B chegou ao Top 5 do oeste australiano. Os Vallies, como chamavam os fãs, encontravam-se no caminho certo. As coisas estavam indo tão bem, que todos largaram seus empregos diurnos.

Quando os Easybeats voltaram a Sydney para dois shows no His Majesty's, depois do sucesso mundial de "Friday On My Mind", The Valentines foi a banda de abertura. Foi provavelmente a primeira vez que George Young viu Bon Scott. Bon, por sua vez, idolatrava o vocalista dos Easybeats, "Little" Stevie Wright. As duas bandas se deram tão bem que os Easybeats cederam a primeira das três músicas que fariam para os Valentines, chamava-se "She Said". O primeiro *single* não fez tanto sucesso, mas depois de quase vencerem uma batalha de bandas em Melbourne, eles resolveram sair de Perth, concordando em não voltar enquanto não fossem grandes estrelas. Naquele tempo, Melbourne competia com Sydney pelo posto de capital musical da Austrália. Chegaram à recém-coroadada Meca do rock no dia 13 de outubro de 1967.

Depois que a banda se mudou para uma casa coletiva, literalmente estavam passando fome quando conheceram Ivan Dayman, um agente que os chamou para shows em todo o país. Na primavera de 1968, viajaram numa van... todos recebendo um salário de 300 dólares por semana.

Em abril, conseguiram uma temporada de oito semanas em Sydney e, em maio, entraram em estúdio para gravar a segunda música feita pelos Easybeats, "Peculiar Hole In The Sky", que não teve tanto sucesso quanto eles previam. Encontraram outra casa e Lovegrove garantiu um acordo com

uma agência que acabara de contratar Michael Browning para sua equipe. Browning tinha dois clubes de discoteca e era o gerente de Doug Parkinson na Focus, o lugar mais cultuado do momento em Sydney.

Enquanto o resto do mundo vinha passando pela "experiência" de Jimi Hendrix, a Austrália estava mais interessada no pop adocicado da época, como The Monkees e a 1910 Fruitgum Company. Isso levaria os Valentines a se declarar um grupo pop "sem medo do comercialismo". A imagem deles mudou para roupas mais coloridas e cabelos mais curtos e Bon começou a cobrir suas tatuagens com maquiagem.

O cartão de festas oficial de 1968 dizia "Seja minha Valentine [namorada] em 69". Alguns dos destaques do perfil de Bon na banda listava suas preferências: Beatles, Moody Blues, John Lee Hooker, Otis Redding, Supremes, "jazz engajado e soul" e bandas de gaitas escocesas. Ele gostava também de pintar seu quarto de vermelho, de cabelos loiros compridos, tomar banho, nadar e sexo. Não gostava de pessoas que odiavam Crater Critters (seja lá o que isso for), e de ser incomodado enquanto pensava, lavava e passava... Bon passava roupa?

A banda terminou o ano gravando a terceira música feita pelos Easybeats, "My Old Man's A Groovy Old Man", e do outro lado "Ebenezer". O disco foi lançado oficialmente no Dia dos Namorados (Valentine's Day) de 1969 e obteve muito sucesso. Um repórter da *GoSet* escreveu sobre a chegada deles no clube *That's Life*: "O público gritou em uníssono 'Nós amamos Valentines'. Assim que eles surgiram em cena, a plateia ficou completamente enlouquecida e começou a invadir o palco. Os dois vocalistas, Vince e Bon, foram arrastados para o chão e a calça e a jaqueta de Bon foram arrancadas". Está vendo, Bon tinha razão. Era bom ser o cantor.

Essa reação do público foi uma constante em todos os shows, e no dia 10 de março eles tocariam diante de 7 mil espectadores nos Alexandra Gardens, onde começou um tumulto. Lovegrove foi preso por chutar um policial do palco. Só foi libertado depois de um acordo de 12 meses de bom comportamento e uma multa de 50 dólares australianos.³ Pouco depois disso, o baterista Lavery saiu da banda para tocar no Axiom, e com o novo baterista, Paddy Beach, eles continuaram sendo chamados para tocar em Melbourne. Por fim, "My Old Man" chegou ao 23º lugar das paradas.

O lançamento seguinte da banda, talvez o mais estranho, chamava-se "Nick Nack Paddy Whack", e no lado B, o primeiro crédito de autor de Bon, "Getting Better", que ele fez com Wyn. Bandas como Led Zeppelin e outras

3 A libra foi a moeda australiana até 1966, sendo então substituída pelo dólar australiano (N. T.).



Malcolm, Phil, Angus, Bon e o então novo membro do AC/DC, Cliff Williams.



© Hutton Archive/ Getty Images

Phil, Angus, Mark Evans, Malcolm e Bon: os meninos malvados originais do rock (1977).

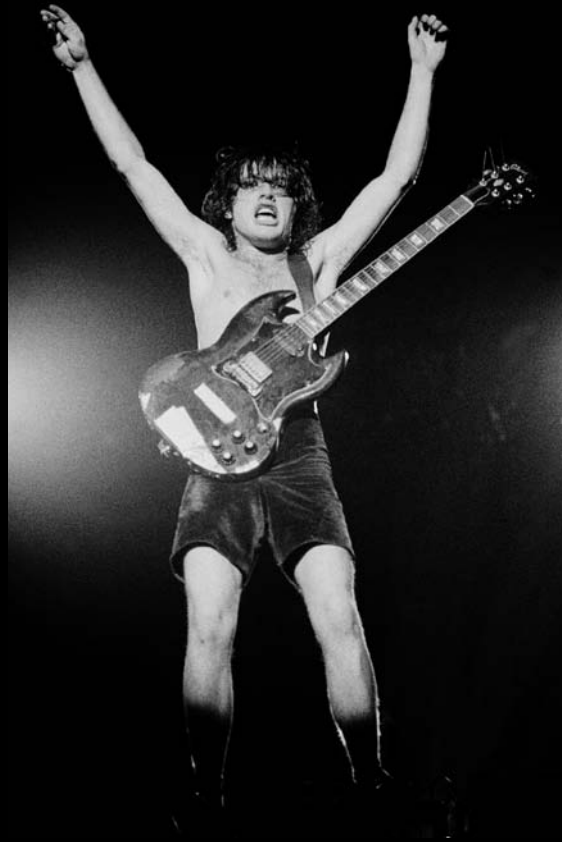


© Paul Natkin

O AC/DC tocando no Aragon Ballroom de Chicago, Illinois (22 de setembro de 1978).



Foto promocional do AC/DC durante a turnê de *Let There Be Rock*.



Angus vitorioso depois
vaia o público.

© Paul Natkin



Bon Scott ao vivo no Stone Hearth de Madison, Wisconsin.



Angus fazendo seu famoso "passeio".



© Maze/Retna UK

O AC/DC no show do Sunshine Pop Stars.



© Paul Canty/LFI



© Anastasia Pantósios/LFI

Bon Scott em toda a sua glória (1979).

Como Mark Putterford escreveu sobre Angus: "Com suas narinas melequentas pegando fogo, dentes estragados rangendo e joelhos sujos tremendo".